



**Revista de Administração e Contabilidade**

**Volume 10, número 2**

**Feira de Santana, maio/agosto 2018, p.64 – 82**

**ISSN: 2177-8426**

## **MESTRADOS PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE: INSTITUCIONALIZAÇÃO E LEGITIMIDADE**

**Denize Cavichioli  
Silvana Anita Walter**

### **RESUMO**

Os programas de pós-graduação têm se expandido no cenário brasileiro nas últimas décadas e da mesma forma, na área de contabilidade. Este estudo analisou do processo de institucionalização e legitimidade dos Mestrados Profissionais (MPs) em Contabilidade, que são recentes e pouco explorados no cenário acadêmico, de maneira que possa auxiliar na reflexão sobre as convergências e divergências a respeito deste tipo de curso. Os principais pontos teóricos abordados foram a Institucionalização, a Legitimidade e os Papéis Assumidos pelos professores, Convergências e divergências entre o mestrado profissional e o acadêmico. A metodologia utilizada quanto ao objetivo foi descritiva, no que se refere aos procedimentos, foi empreendido o estudo multicase e quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa porque foi realizada uma análise dos dados com profundidade. Para a coleta de dados, realizaram-se entrevistas com os docentes dos MPs em Contabilidade, sendo que o questionário foi de autoria própria e com roteiro de entrevista semi-estruturada. Para a análise dos resultados, utilizou-se o *software* Atlas.ti e a divisão em categorias de análise. Como principais resultados, obteve-se que os MPs possuem vantagens em relação ao Mestrado Acadêmico (MA), aceitação pela academia, trazem contribuições para a carreira de um mestrando e expectativas a médio e longo prazo, permitem a conciliação de trabalho e estudo, surgiram em decorrência de demandas regionais, além de terem enfoques diferentes. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a análise de MPs em diferentes áreas do conhecimento e estudos comparativos sobre a institucionalização e legitimidade entre os diferentes mestrados.

**Palavras-chave:** Mestrados Profissionais. Institucionalização. Legitimidade. Contabilidade.

### **ABSTRACT**

Graduate programs have expanded in the Brazilian scenario in the last decades and in the same way, in the area of accounting. This study analyzed the process of institutionalization and legitimacy of the Professional Master's (MPs) in Accounting, which are recent and little explored in the academic scenario, so that it can help in the reflection on the convergences and divergences regarding this type of course. The main theoretical

points addressed were the Institutionalization, Legitimacy and Roles assumed by teachers, Convergences and divergences between the professional and academic masters. The methodology used for the objective was descriptive, with regard to the procedures, the multicases study was undertaken and in the approach to the problem, the research is characterized as qualitative because a deep data analysis was performed. For the data collection, interviews were conducted with the teachers of the MPs in Accounting, and the questionnaire was self-written and with a semi-structured interview script. For the analysis of the results, the software Atlas.ti and the division into categories of analysis were used. As main results, it was obtained that the MPs have advantages in relation to the Academic Master's (MA), acceptance by the academy, bring contributions to the career of a master's degree and expectations in the medium and long term, allow the conciliation of work and study, arose due to regional demands, in addition to having different approaches. As a suggestion for future studies, it is recommended the analysis of MPs in different areas of knowledge and comparative studies on the institutionalization and legitimacy between the different masters.

**Keywords:** Professional Masters. Institutionalization. Legitimacy. Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação têm se expandido no cenário brasileiro nas últimas décadas. Tais programas são compostos pelas pós-graduações *lato sensu*, que compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*) e que possuem duração mínima de 360 horas, fornecendo certificado ao final do curso e pelas pós-graduações *stricto sensu*, que são compostas por programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos, concedendo um diploma ao término do curso (BRASIL, 2015).

No Brasil existem dois tipos de mestrado, o profissional e o acadêmico. O que distingue o mestrado profissional (MP) do mestrado acadêmico (MA) é que o primeiro é um título terminal, enquanto o segundo prepara um pesquisador, que deverá continuar sua carreira com o doutorado, além disso, o MP pretende imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer que ele a conheça bem, mas não necessariamente que o mesmo continue a pesquisar posteriormente (CAPES, 2015).

De acordo com Fischer (2005), MP é um fenômeno relativamente recente na pós-graduação brasileira enquanto prática acadêmica institucionalizada, já que os primeiros cursos datam de meados dos anos 90, sendo uma necessidade alternativa de formação e uma tentativa de orientar o ensino para a aplicação.

Na área de contabilidade, de acordo com dados da Capes (2015), atualmente existem quatro mestrados profissionais no Brasil, que são os das instituições FUCAPE Business School, Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e FIPECAFI.

Apesar de sua notória importância no contexto acadêmico, não foram encontrados estudos no Brasil que tratam da legitimidade e institucionalização dos programas de

mestrados profissionais em contabilidade. Diante disso, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Como os mestrados profissionais estão se institucionalizando e legitimando na área de contabilidade? No que se refere ao objetivo, este constitui-se em analisar a institucionalização e a legitimidade dos programas de mestrado profissional da área contábil existentes no Brasil.

Espera-se que a análise do processo de institucionalização e legitimidade de programas recentes e pouco explorados no cenário acadêmico possa auxiliar na reflexão sobre as convergências e divergências a respeito deste tipo de curso. Dessa maneira, esse estudo inicia-se com essa seção introdutória. Na seção seguinte, será apresentada uma sucinta explanação sobre conceitos da teoria da legitimidade e de institucionalização de acordo com a teoria institucional, que serão utilizados para análise do processo, além da abordagem referente a diferenças entre os mestrados profissional e acadêmico e as convergências e divergências do mestrado profissional. A terceira seção tratará do delineamento metodológico empregado. Os resultados obtidos, bem como sua análise são tratados na quarta seção. Finalmente, na quinta seção são evidenciadas as considerações finais com a resposta para a pergunta de pesquisa, limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Institucionalização**

A teoria institucional é impulsionada pela problemática do porquê de diferentes organizações operarem em ambientes distintos, muitas vezes elas são tão semelhantes em estrutura e sua abordagem para o tema da estrutura organizacional tem um alto grau de legitimidade (ZUCKER; TOLBERT, 1994). A referida teoria ganha espaço nos estudos organizacionais pelo fato de oferecer formas para compreensão de padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações (PEREIRA, 2008). Na área contábil, segundo Dias Filho (2007), ela tem dado contribuições para fornecer explicações para diversas práticas.

Para Dacin, Goodstein e Scott (2002), a teoria institucional ganhou proeminência como uma explicação popular e poderosa para a ação individual e organizacional, sendo uma teoria vibrante, que foi sintetizada e contrastada com várias outras abordagens.

Entende-se por institucionalização o processo em que crenças e ações tornam-se regras de conduta social (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA, 1996). Tal processo ocorre quando há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores, onde essas tipificações são instituições, que são acessíveis a todos os membros do grupo social em questão, os atores e as ações individuais são tipificados pela própria instituição (BERGER; LUCKMANN, 2003).

De acordo com Scott (2008), as instituições são compostas por elementos reguladores, normativos e culturais-cognitivos, que juntamente com atividades e recursos, fornecem estabilidade e significado para a vida social. Sendo assim, o autor separa esses elementos em três pilares:

a) regulativo: que possui como indicadores as regras, leis e sanções, que têm a habilidade de estabelecer regras e verifica-las;

b) normativo: que inclui valores e normas, possuindo como foco a definição de metas e objetivos, bem como a designação de caminhos para a obtenção destes;

c) cultural-cognitivo: que tem como indicadores as crenças, lógicas de ação compartilhada e o isomorfismo e a premissa de que o comportamento dos indivíduos é determinado pela representação cognitiva do ambiente.

Os papéis têm uma ligação com a institucionalização, Berger e Luckman (2003) asseguram que ao exercer papéis, o indivíduo participa de um mundo social e ao interiorizá-lo, esse mundo passa a ser subjetivamente real para ele. Além disso, os autores ressaltam que a construção de tipologia de papéis é um requisito necessário da institucionalização da conduta e que as instituições introduzem-se na experiência do indivíduo por meio dos papéis.

Com relação à extensão da institucionalização, Berger e Luckmann (2003) afirmam que esta depende da generalidade das estruturas importantes e que o processo não é irreversível, uma vez que, por diversas razões, a amplitude das ações institucionalizadas pode diminuir e pode haver desinstitucionalização em certas áreas da vida social. Os autores asseveram ainda que as várias sociedades deixam um maior ou menor espaço para as ações que não possuem institucionalização.

## 2.2 Legitimidade

A Teoria da Legitimidade tem suas raízes na Teoria Institucional, que tem como escopo o estudo do inter-relacionamento entre o indivíduo, a organização e o ambiente (MACHADO; OTT, 2015).

Para Dias Filho (2007), a referida teoria é baseada na ideia de que existe um “contrato social” entre as organizações e a sociedade que atuam, o que representa um conjunto de expectativas implícitas ou explícitas de seus membros no que se refere à forma como elas devem operar, notando que os termos implícitos desse contrato são as exigências ou restrições impostas pelos mecanismos legais e os explícitos expressam as expectativas não contempladas por lei. O autor ressalta ainda que o esforço que as companhias empreendem para que sejam observadas como entidades socialmente responsáveis, é percebido como uma estratégia adotada para que possam continuar sugando do ambiente em que operam, ao menor custo possível, os recursos necessários para o cumprimento de seus objetivos.

De acordo com Berger e Luckmann (2003), a função da legitimação consiste em tornar objetivamente acessível e subjetivamente plausível as objetivações de “primeira ordem” institucionalizadas, em virtude disso, é considerada como um processo de objetivação de “segunda ordem”. Além disso, os autores citam que a integração também é um típico propósito que motiva os legitimadores.

A Legitimidade é definida como sendo uma percepção generalizada ou suposição de que as ações de uma entidade são desejáveis, apropriadas ou adequadas dentro de algum sistema socialmente construído de normas, valores, crenças e definições (SUCHMAN, 1995).

Nesse sentido, Machado e Ott (2015) afirmam que a probabilidade de ocorrerem mudanças na percepção da sociedade sobre as ações da organização servem como um incentivo para os administradores gerenciarem a legitimidade.

Segundo os autores Johnson, Dowd e Ridgeway (2006), a Legitimidade é um problema na construção da realidade social, sendo a interpretação de um objeto social, consistente com as crenças culturais, normas e valores que presume-se serem compartilhadas por outros na situação local e, talvez, de forma mais ampla, por atores em uma comunidade mais ampla, como por exemplo a organização ou a sociedade. Através desse processo de interpretação, o que é torna-se o que é certo e apesar da legitimidade ser mediada pelas percepções e comportamentos dos indivíduos, é fundamentalmente um processo coletivo. Os autores afirmam ainda que ela depende da presença implícita de audiências sociais, que englobam o quadro de crenças, normas e valores, e, portanto, a interpretação do objeto como legítimo pela maioria das pessoas.

Como construção coletiva da realidade social, a Legitimidade tem uma dimensão tanto cognitiva, que constitui o objeto para os atores como um recurso válido, um objetivo social e normativo, quanto prescritiva, que representa o objeto social como direito (JOHNSON; DOWD; RIDGEWAY, 2006).

O processo de legitimação é em grande parte implícito, no qual são amplamente compartilhadas crenças culturais da sociedade, o que acarreta a criação de expectativas para o que é provável que ocorra na situação local, e essas expectativas impulsionam indicações comportamentais de aceitação quando se é assim, e o aparecimento de aceitação consensual dessas indicações comportamentais legitima a ordem de status, fazendo parecer normativo (JOHNSON; DOWD; RIDGEWAY, 2006). Desta forma, a ênfase não está nas justificativas explícitas da ordem de status que a vincula às contas culturais amplamente aceitas, e sim, a ordem de status está ligada às contas culturais obtidas pela aparentemente consensual aceitação de ações que tratam a ordem de status como apropriada de acordo com essas contas (JOHNSON; DOWD; RIDGEWAY, 2006).

Johnson, Dowd e Ridgeway (2006) apresentam quatro fases para a legitimação de novos objetos sociais, que são: inovação, validação local, difusão e validação geral. Conforme os autores, a inovação é criada para lidar com alguma necessidade, objetivo ou desejo a nível local dos agentes, a validação local é adquirida pela inovação, como resultado de ser justificada com sucesso ou implicitamente aceita, na difusão, o novo objeto social se espalha e a sua adoção em novas situações muitas vezes precisa de menos justificativas explícitas do que pode ter precisado no primeiro contexto local em que foi adotada e por fim, a validação geral é o resultado da difusão e consiste no fato de que a maioria dos autores acredita que a inovação é aceitável.

### **2.3 Papéis assumidos pelos professores, Convergências e divergências entre o mestrado profissional e o acadêmico**

De acordo com a Capes (2015), a diferença principal entre mestrados profissional e acadêmico é a de que o MA prepara o pesquisador para continuar sua carreira com o doutorado, enquanto que o MP tem a pretensão de imergir um pós-graduando na pesquisa,

de modo que ele a conheça, mas não necessariamente continue a pesquisar depois, tendo assim um caráter terminal.

Outras diferenças podem ser destacadas, tais como o trabalho de conclusão final do curso, que pode ser apresentado na forma de dissertação, mas também em outros formatos de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso e o corpo de profissionais (CAPES, 2015).

De acordo com o estudo realizado por Takahashi *et al.* (2009), podem ser inferidas algumas divergências e convergências sobre os mestrados profissionais e acadêmicos, as quais são:

a) enquanto no MA, o objetivo é através da imersão na pesquisa, formar a longo prazo, um pesquisador, no MP também deve ocorrer a imersão da pesquisa, mas o objetivo é formar um profissional que saiba localizar, reconhecer, identificar e principalmente utilizar a pesquisa de modo a agregar valor as suas atividades;

b) quanto ao perfil dos docentes, no MA todos os devem ter possuir doutorado e o corpo docente pode ser constituído de docentes permanentes, colaboradores e visitantes, já no MP os docentes e orientadores devem possuir o título de doutor ou de qualificação profissional inquestionável, sendo que dos doutores exige-se produção intelectual de alto nível e os docentes selecionados através de qualificação profissional poderão exercer a atividade de co-orientadores;

c) em relação ao perfil dos discentes, o MA apresenta duas categorias, sendo a primeira formada por profissionais que atuam no mercado e têm interesse em aprofundar seus conhecimentos e voltar para o mercado, ou seguir carreira acadêmica, e a segunda, composta por estudantes com formação superior que têm pretensões pela carreira acadêmica ou pelo mercado de trabalho, enquanto no MP, há uma única categoria constituída por egressos de cursos de graduação que têm a intenção de capacitação na aplicação dos conhecimentos, tecnologias e resultados científicos de maneira a proporcionar solução de problemas no ambiente profissional;

d) o trabalho de conclusão de curso no MA é uma dissertação que evidencie as pesquisas realizadas, enquanto no MP não há um formato específico de trabalho, podendo ser uma dissertação, projeto, análise de casos, entre outros;

e) o destino do egresso pode ser o mesmo no MA e no MP, compreendendo o mercado profissional ou acadêmico (pesquisa e docência);

f) o financiamento dos MAs pode ser de fontes públicas, ao passo que o dos MPs pode ser de fontes públicas e privadas;

g) os dois tipos de mestrados possuem sistema de avaliação trienal da Capes;

h) a duração máxima do curso de MA é de 30 meses, enquanto a do MP é de 36 meses.

### 3 METODOLOGIA

Nessa seção são abordados os delineamentos metodológicos que foram utilizados para a construção da pesquisa.

### 3.1 Classificações da Pesquisa

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1989). Portanto, a metodologia utilizada quanto ao objetivo é descritiva.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa. Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como estudo multicase, já que serão analisados os mestrados profissionais em contabilidade existentes no Brasil. De acordo com Eisenhardt (1989), embora não exista um número ideal de casos a serem investigados, uma quantidade entre quatro e dez casos funciona bem. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa.

No que se refere à dimensão temporal, o estudo é classificado como transversal. Para Hair Jr. *et al.* (2005), os dados transversais são coletados em um único ponto no tempo e os estudos longitudinais requerem a coleta de dados nas mesmas unidades de amostra em diversos pontos do tempo.

O instrumento da coleta de dados foi aplicado de forma on-line, através de realização de entrevistas, sendo o questionário de autoria própria e de maneira semi-estruturada, dividido em três seções, as quais trataram respectivamente dos papéis assumidos pelos professores nos mestrados profissionais em Contabilidade, institucionalização dos mestrados profissionais em Contabilidade e legitimidade dos mestrados profissionais em Contabilidade. Tais seções do questionário deram origem às categorias de análise que são apresentadas na sequência.

Foram realizadas seis entrevistas com professores dos mestrados profissionais de contabilidade das universidades FUCEPE, FIPECAFI e Mackenzie. Para análise dos dados, as entrevistas foram transcritas e procedeu-se a análise de conteúdo, que foi apoiada no uso do *software* Atlas.Ti 5.0, por meio do processo de codificação.

### 3.2 Definições Constitutiva e Operacional das Categorias de Análise

As categorias de análise do estudo são: Papéis Assumidos pelos Professores nos Mestrados Profissionais, Institucionalização dos Mestrados Profissionais e Legitimidade dos Mestrados Profissionais. Nesta subseção são apontadas suas Definições Constitutivas (DC) e Definições Operacionais (DO).

#### **Categoria de Análise: Papéis Assumidos pelos Professores nos Mestrados Profissionais em Contabilidade**

**Definição Constitutiva:** Os papéis consistem em tipificações do desempenho dos indivíduos e suas origens estão no mesmo processo essencial de formação de hábitos e objetivação que as origens das instituições (BERGER; LUCKMANN, 2003). Toda conduta institucionalizada abrange um número de papéis, e eles representam a ordem institucional (BERGER; LUCKMANN, 2003). De acordo com a teoria, os papéis relacionam-se com o processo de Institucionalização.

**Definição Operacional:** Houve a identificação de condutas e padrões de ação comuns entre os professores, de forma a caracterizar um papel social, investigados de acordo com as atividades desenvolvidas, condutas, normas e valores.

**Categoria de Análise: Institucionalização dos Mestrados Profissionais em Contabilidade**

**Definição Constitutiva:** Institucionalização é o processo em que crenças e ações tornam-se regras de conduta social (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA, 1996).

**Definição Operacional:** A Institucionalização dos Mestrados Profissionais em Contabilidade foi investigada através do estabelecimento, pelos professores, de crenças, ações, condutas e papéis pertinentes a essa teoria.

**Categoria de Análise: Legitimidade dos Mestrados Profissionais em Contabilidade**

**Definição Constitutiva:** A Legitimidade é definida como sendo uma percepção generalizada ou suposição de que as ações de uma entidade são desejáveis, apropriadas ou adequadas dentro de algum sistema socialmente construído de normas, valores, crenças e definições (SUCHMAN, 1995).

**Definição Operacional:** A Legitimidade dos Mestrados Profissionais em Contabilidade foi analisada por meio da investigação da percepção dos professores sobre a aceitação social destes, bem como das normas e valores envolvidos.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

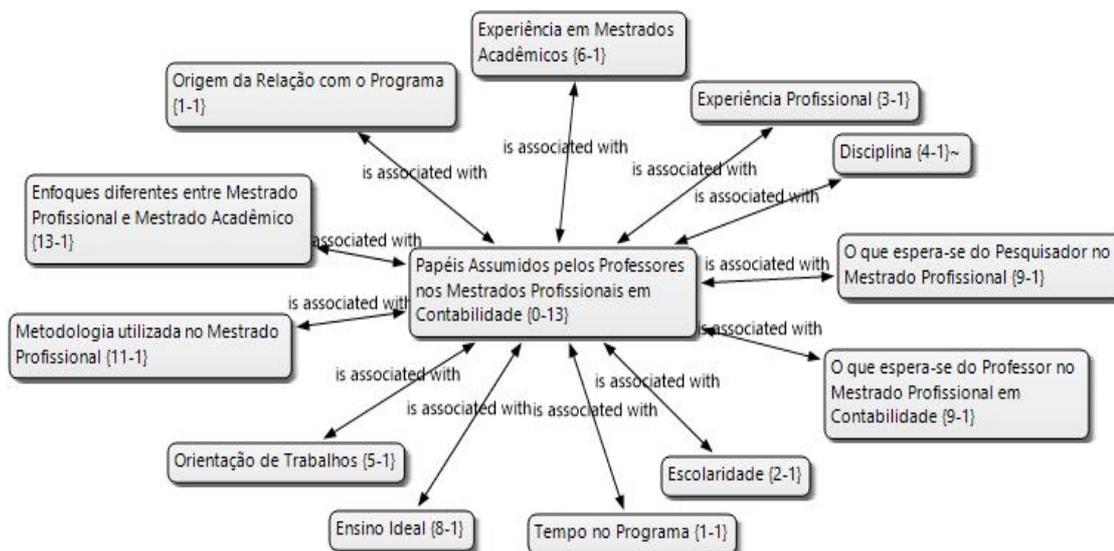
Nesta seção, realiza-se a análise dos dados, de acordo com as categorias de análise inicialmente propostas.

##### **4.1 Papéis Assumidos pelos Professores nos Mestrados Profissionais em Contabilidade**

Os papéis assumidos pelos professores nos mestrados profissionais em Contabilidade são analisados e apresentados nessa seção, através das percepções coletadas na primeira parte do instrumento de coleta de dados.

Na figura 1 a seguir, é possível a observação dos aspectos que foram abordados junto aos professores dos mestrados profissionais em contabilidade.

Figura 1 – Mapa Conceitual Gerado pelo Atlas.Ti sobre os Papéis Assumidos pelos Professores nos Mestrados Profissionais em Contabilidade



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Através da Figura 1, é possível a percepção de que os professores foram questionados a respeito de sua origem e tempo no programa, disciplinas lecionadas, experiência profissional, metodologias utilizadas, orientações de trabalhos, ensino considerado ideal, existência de diferentes enfoques entre o MP e o MA e expectativas em relação a professores e pesquisadores.

Foram identificadas as disciplinas lecionadas pelos professores entrevistados, sendo as seguintes: técnicas de análise quantitativa de dados, informações para usuários externos, contabilidade tributária e gestão estratégica de negócios, normas internacionais de contabilidade e avaliação de desempenho empresarial.

A maioria dos entrevistados afirmou orientar trabalhos no mestrado profissional, conforme podem ser observados alguns relatos:

Sim, eu oriento dissertações. Professor Entrevistado 1

Eu oriento graduação e mestrado. Professor Entrevistado 2

Todos os professores que ministram aula no programa fazem orientação de dissertação. Professor Entrevistado 4

Em relação à metodologia utilizada, os professores utilizam técnicas variadas, mas em um consenso geral, todos procuram demonstrar a teoria e sua aplicação práticas. Algumas evidências demonstram essas metodologias:

Uma aula com exposição da teoria e mostrando a aplicação prática da teoria dentro do ambiente de negócios, e principalmente como fonte de informação para o contador, que é um profissional do

ambiente de negócio. Então, o objetivo de toda a estrutura metodológica da disciplina é pra mostrar para o contador de que maneira, em que sentido ou em que momento a economia faz parte do processo de tomada de decisão. Professor Entrevistado 1

Eu trabalho muito com casos práticos, eu apresento casos práticos para os alunos e a gente discute casos práticos dentro da aula. Professor Entrevistado 2

O que a gente aplica na disciplina é, não só entender como é que funciona a norma, estudar artigos acadêmicos ou não acadêmicos em relação à aplicação das normas da contabilidade, mas também entender qual que é o efeito dessa informação para o mercado. Professor Entrevistado 3

Os professores entrevistados foram questionados a respeito do que consideram como sendo um ensino ideal nos mestrados profissionais em contabilidade. Algumas visões são apresentadas a seguir.

O ensino que seja intelectualmente honesto, que tenha a honestidade e integridade intelectual pra que sejam dados os conteúdos na universidade, na dificuldade que esse nível de ensino requer. Só isso, só precisa ter isso. Essa sinceridade, essa honestidade intelectual. Professor Entrevistado 1

O ensino ideal é aquele que aprende a teoria e a prática. Professor Entrevistado 4

É focar no mercado de trabalho. É focar na formação mais técnica do aluno. Professor Entrevistado 5

De acordo com os relatos apresentados, infere-se que o ensino ideal é um ensino pautado na atuação profissional, prática dos acadêmicos.

Os resultados encontrados quanto a diferença de enfoque entre o MP e o MA corroboram com a teoria de Takahashi *et al.* (2009) apresentada, ao ressaltar as questões do trabalho de conclusão de curso, financiamento, perfil dos discentes, etc. Seguem algumas evidências encontradas no que refere-se a essas diferenças.

Não acredito na existência de enfoques diferentes. Professor Entrevistado 1

O que faz diferença é o trabalho final, só a dissertação mesmo. Professor Entrevistado 2

A exigência é muito parecida do mestrado profissional e do mestrado acadêmico, então, a obrigatoriedade das disciplinas e depois a dissertação, na verdade o que é um pouco diferente, é que preferencialmente a dissertação de mestrado precisa ser um trabalho aplicado. Essa é a preferência. Professor Entrevistado 3

Basicamente a diferença entre o mestrado profissional e o acadêmico é na elaboração e no trabalho de conclusão de curso, a dissertação. Professor Entrevistado 4

No mestrado profissional, há uma cobrança mais empírica, ficar mais próximo das empresas. Professor Entrevistado 5

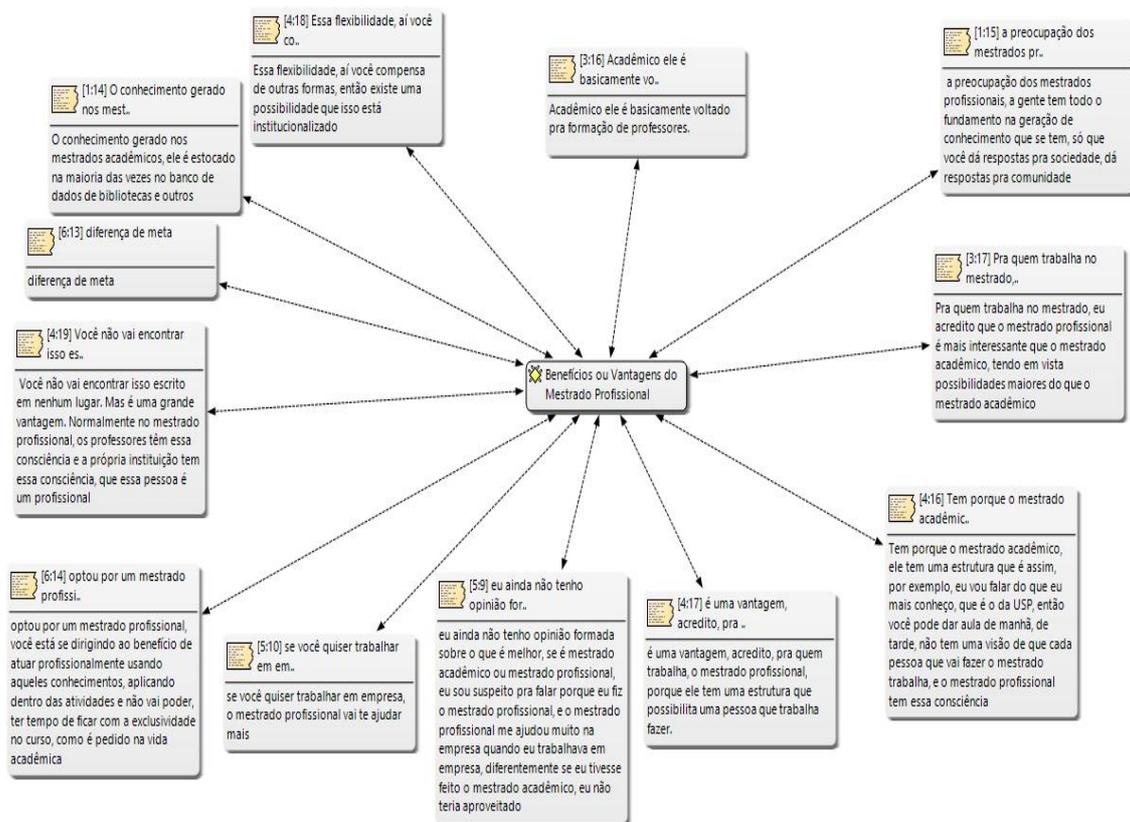
Os nossos alunos, todos trazem o problema de dentro das empresas ou desenvolvem temas de aplicação imediata. Acho que essa é a principal diferença. Professor Entrevistado 6

### **Institucionalização dos Mestrados Profissionais em Contabilidade**

De modo a analisar o processo de Institucionalização dos Mestrados Profissionais em Contabilidade, nessa seção são apresentadas as percepções dos entrevistados a respeito dos benefícios e vantagens percebidos nos mestrado profissional, contribuições trazidas pelo programa para a carreira de um mestrando, dificuldades enfrentadas, influência do setor público e expectativa a médio e longo prazo, dados que foram obtidos a partir da segunda seção do instrumento de coleta de dados.

Na figura 2, são exibidos os benefícios ou vantagens do MP.

Figura 2 – Benefícios ou vantagens do MP



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Através das percepções exibidas na Figura 2, podem ser observados os principais benefícios ou vantagens do Mestrado Profissional, entre os quais destacam-se a oportunidade de conciliar as aulas com o trabalho, já que estas são em período noturno e diferem-se das do mestrado acadêmico, que acontecem em período integral, conforme relatos apresentados na sequência.

Então, é uma vantagem, acredito, pra quem trabalha, o mestrado profissional, porque ele tem uma estrutura que possibilita uma pessoa que trabalha fazer. Essa flexibilidade, aí você compensa de outras formas, então existe uma possibilidade que isso está institucionalizado. Professor Entrevistado 3

Não existe, não está escrito. Você não vai encontrar isso escrito em nenhum lugar. Mas é uma grande vantagem. Normalmente no mestrado profissional, os professores têm essa consciência e a própria instituição tem essa consciência, que essa pessoa é um profissional. Então, pra quem trabalha é um bom caminho. Professor Entrevistado 3

Outra vantagem apontada é de que o conhecimento gerado nos mestrados profissionais é mais facilmente aplicado diretamente para a solução de problemas nas

empresas, diferentemente do conhecimento produzido nos mestrados acadêmicos, conforme evidência descrita a seguir.

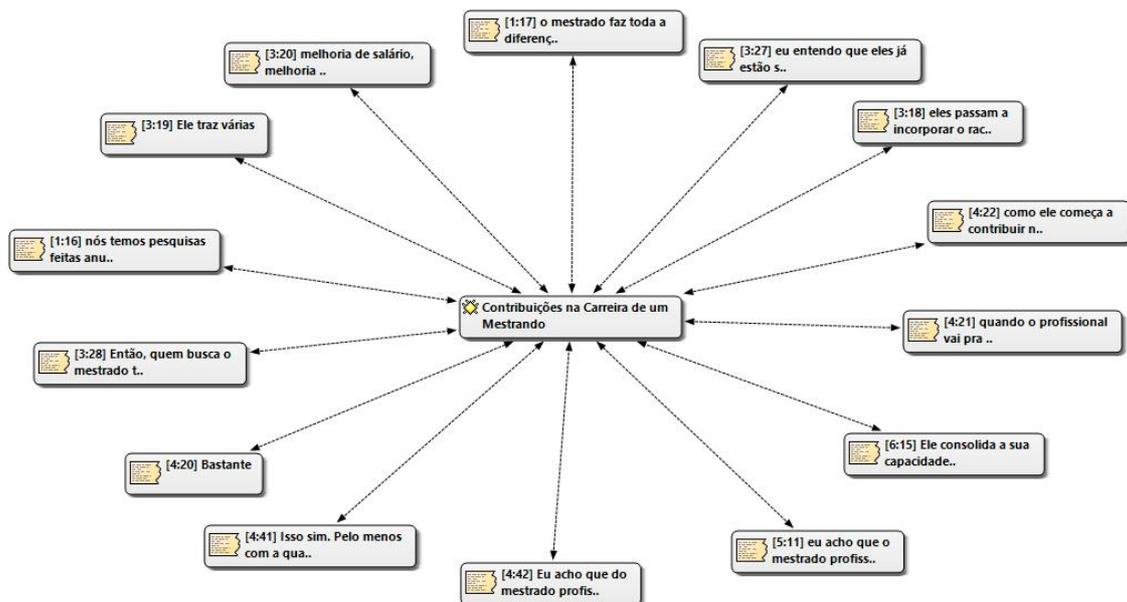
A preocupação dos mestrados profissionais, a gente tem todo o fundamento na geração de conhecimento que se tem, só que você dá respostas pra sociedade, dá respostas pra comunidade. Professor Entrevistado 6

Também destaca-se outra opinião:

(...) se você quiser trabalhar em empresa, o mestrado profissional vai te ajudar mais. Mestrado acadêmico te daria conhecimento, mas acho que nem tanto como o mestrado profissional. Professor Entrevistado 4

No que concerne às contribuições que o MP pode trazer para a carreira de um mestrando, os principais achados são expostos na Figura 3.

Figura 3 – Contribuições do MP para a carreira de um mestrando



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A partir da tabela 3, evidencia-se que o MP pode trazer muitas contribuições para a carreira de um mestrando. Entre as principais contribuições, destacam-se a melhoria de salário, visão crítica e investigativa e utilização da teoria para resolver problemas dentro das empresas. A seguir são apresentados alguns achados referentes a essas contribuições.

Ele consolida a sua capacidade de identificar e utilizar parâmetros de análise ou critérios pra tomada de decisão, então esse é, seria um degrau que o aluno, o estudante sobe quando ele vai para o mestrado. Professor Entrevistado 1

Quando o profissional vai pra empresa, depois que ele tem uma aula, tal, ele começa a ver as coisas com outro olho, ele começa a olhar a empresa de uma forma investigativa. Professor Entrevistado 3

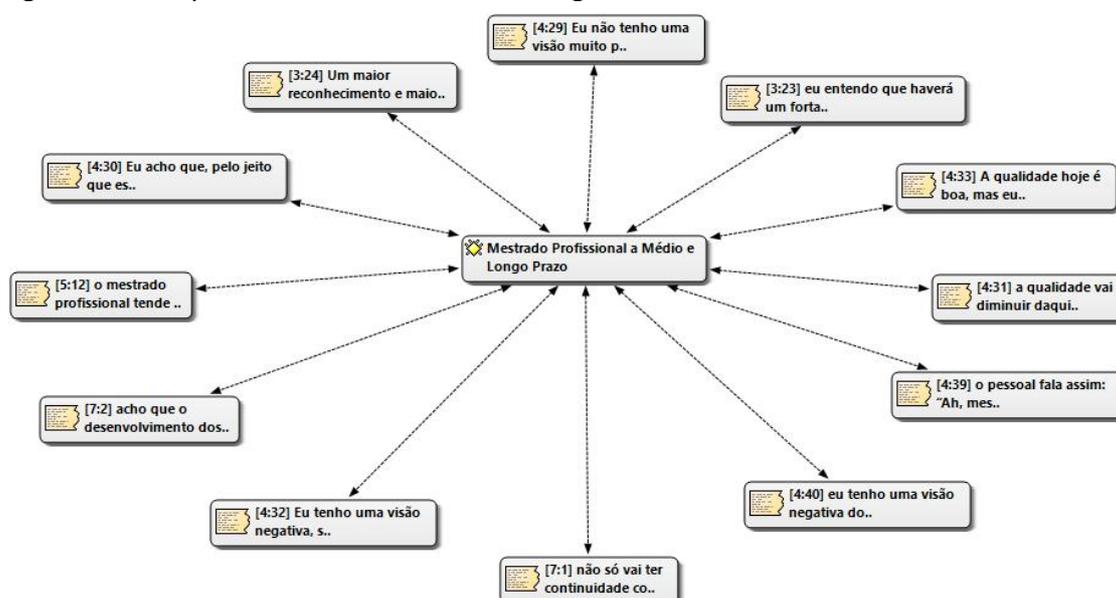
Começa a desenvolver isso de uma forma mais científica, mais né, utilizando a metodologia científica, pra poder desenvolver, organizar esse pensamento. Professor Entrevistado 4

Foram investigadas as dificuldades enfrentadas pelos MPs em contabilidade e percebeu-se como apontamentos principais a falta de estrutura do governo para avaliar o mestrado, avaliação essa intermediada pela CAPES e a falta de definições por parte das instituições.

Com relação à influência do setor público nos níveis municipal, estadual e federal, obteve-se como resultado que a CAPES, órgão pertencente ao setor público federal, exerce forte influência sobre a concepção dos MPs. Com exceção deste, não foram identificadas outras interferências relevantes.

Houve a percepção dos entrevistados a respeito da perspectiva do MP a médio e longo prazo. Os principais resultados podem ser visualizados através da Figura 4.

Figura 4 – Perspectiva do MP a Médio e Longo Prazo



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

De acordo com a Figura 4, houveram percepções positivas e negativas a respeito do MP a médio e longo prazo. Alguns entrevistados esperam que o mestrado tende a ser valorizado futuramente, que além de ter continuidade, vai evoluir para a formação de doutorados profissionais, enquanto houveram relatos afirmando o contrário, que há uma

visão negativa do MP a médio e longo prazo. Essas opiniões divergentes são expostas a seguir:

A qualidade hoje é boa, mas eu não tenho essa visão pro longo prazo. Pelo que eu tenho visto, pelo que estão dando importância. Professor Entrevistado 3

Eu entendo que haverá um fortalecimento com relação ao mestrado profissional, inclusive com a inserção, a inclusão do doutorado profissional. Professor Entrevistado 4

## 4.2 Legitimidade dos Mestrados Profissionais em Contabilidade

No que se refere à Legitimidade dos MP, nessa seção é apresentado o entendimento dos entrevistados em relação à demanda regional dos MPs, influência das normas de funcionamento, críticas, aceitação pela academia, valorização da pesquisa e perspectivas futuras dos profissionais formados pelos programas.

A demanda regional, conforme resultados encontrados, é um fator determinante para a origem dos MPs em contabilidade. Algumas evidências comprovam isso:

Eu entendo que cada um tem as suas características, são regiões diferentes, as características regionais são diferenciadas pela região que está situada a instituição de ensino. E aí o critério de cada região é juntar as características específicas da sua região pra que haja uma maior sintonia pro mercado nacional local. Professor Entrevistado 4

... Falta mestrado em contabilidade no Brasil e doutorado. Então surgiu por isso, foi pro lado de profissional porque eles acharam interessante fazer algo diferente, com essa flexibilidade de horário e tal. Então eles tiveram essa ideia, mas também é uma demanda local. Professor Entrevistado 2

As normas de funcionamento dos MPs em contabilidade são influenciadas fortemente pela CAPES, não tendo praticamente nenhuma outra intervenção, conforme achados apresentados a seguir:

A gente tem as normas regulamentadas pela CAPES e a gente tem regulamentos internos né. A gente tem o regulamento geral da pós-graduação, que é da universidade e a gente tem que seguir esse regulamento. Professor Entrevistado 6

Quanto à valorização da pesquisa, foram encontradas evidências, explanadas a seguir, que demonstram que a pesquisa é valorizada tanto no MA, quanto no MP.

Então, olha que coisa interessante, na minha cabeça, tanto o mestrado acadêmico, quanto o profissional, você vai ter uma

aplicação prática. A diferença é que o acadêmico, ele não se restringe à aplicação prática imediata e o mestrado profissional possui aplicação imediata. Professor Entrevistado 2

A aceitação dos MPs pela academia tem sido sentida pelos professores entrevistados, conforme destacam-se resultados a seguir:

Eu não tenho percebido críticas da academia com relação aos mestrados profissionais. Professor Entrevistado 5

Eu posso dizer que 100% do nosso programa, nós somos doutores e 50% pós-doutores, e é isso que a gente trabalha com nossos alunos, uma forte formação acadêmica na área de aproveitamento disso de uma forma prática. Professor Entrevistado 6

Os entrevistados expuseram suas críticas aos MPs em contabilidade. Veja os relatos:

Existe uma questão, que é a questão do aluno, que você paga. O mestrado profissional você tem que pagar, o mestrado acadêmico em algumas universidades, não paga. Professor Entrevistado 5

Eu acho que a única crítica que eu teria é que houvesse uma delimitação mais clara por parte do pessoal da CAPES, de quais são especificamente as nossas diretrizes. Professor Entrevistado 6

Acredita-se que os profissionais formados pelos MPs em contabilidade possuem perspectivas futuras de valorização, conforme opiniões demonstradas na sequência:

Isso sim. Pelo menos com a qualidade que a gente tem hoje. Não sei como vai ser daqui pra frente, mas a de hoje é boa. Então eles têm uma boa valorização. Professor Entrevistado 2

Então, eu entendo que eles já estão sendo valorizados. Nós temos testemunhos de vários ex-alunos, egressos nossos que continuam no mercado. Professor Entrevistado 4

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os MPs são programas de pós-graduação relativamente novos. Nesse sentido, o presente artigo analisou a institucionalização e a legitimidade dos programas de mestrado profissional da área contábil existentes no Brasil.

Para atender o objetivo da pesquisa, foram entrevistados docentes dos mestrados profissionais em contabilidade no Brasil e para análise das entrevistas foi utilizado o *software* Atlas.Ti.

Conhecer os papéis assumidos pelos professores nos mestrados profissionais em contabilidade, bem como a institucionalização e legitimidade dos mesmos, constitui-se em uma importante ferramenta para a tomada de decisões dos docentes e discentes sobre as concepções desses programas. Dessa forma, considerando a importância do conhecimento a respeito dos papéis assumidos pelos professores, institucionalização e legitimidade, é possível responder ao problema de pesquisa.

A seguinte questão orientou a pesquisa: Como os mestrados profissionais estão se institucionalizando e legitimando na área de contabilidade?

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que em relação aos papéis assumidos pelos professores, as metodologias utilizadas nas aulas são variadas, mas com predominância voltada à aplicação prática e o ensino ideal é tido como o que relaciona a teoria com a prática. Ademais, houve a percepção de diferença de enfoque entre o MP e o MA, sendo ressaltado o trabalho de conclusão como principal.

Com relação à institucionalização, foram levantados alguns processos que estão corroborando para tal, sendo destacados alguns benefícios do MP em relação ao MA, sendo as principais o fato de poder conciliar estudo e vida profissional e o conhecimento gerado nos MP, por serem possíveis de aplicação nas empresas. Além do mais, o MP traz várias contribuições para a carreira de um mestrando e possui várias expectativas a média e longo prazo.

No que se refere à legitimidade, alguns fatores contribuem para o processo de legitimação. Conclui-se que os programas surgiram de demandas regionais, as normas de funcionamento são influenciadas fortemente pela CAPES, a pesquisa é valorizada tanto nos mestrados acadêmicos quanto nos profissionais, os MPs têm sido aceitos pela academia e os profissionais formados pelos programas têm perspectivas de valorização. Além disso, algumas críticas foram levantadas quanto aos MPs, sendo que as principais são em relação às delimitações da CAPES e ao financiamento.

O estudo limitou-se a estudar os mestrados profissionais na área de contabilidade, e através da visão de seis professores dos respectivos programas, não sendo possível generalizar os resultados para outras áreas do conhecimento.

Recomenda-se que sejam realizados estudos sobre os mestrados profissionais em outras áreas do conhecimento, de maneira que os resultados possam ser comparados e possíveis semelhanças e diferenças sejam verificadas. Além disso, estudos comparativos sobre a institucionalização e legitimidade entre os diferentes mestrados podem salientar evidências distintas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Qual a diferença entre pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*?**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a>>. Acesso em: 21/10/2015.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAPES. **Mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado**. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/.../artigos/Artigo\\_30\\_08\\_07.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/.../artigos/Artigo_30_08_07.pdf)>. Acesso em 21/10/2015.

CAPES. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C3%93O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C3%93O+CI%C3%A0NCIAS+CONTABILIDADE+E+TURISMO>>. Acesso em 21/10/2015.

DACIN, M. Tina; GOODSTEIN, Jerry; SCOTT, W. Richard. *Institutional Theory and Institutional Change: Introduction to the Special Research Forum*. **Academy of Management**, v. 45, n. 1, p. 45-56, fevereiro/2002.

DIAS FILHO, José Maria; Políticas de evidência contábil: Um estudo do poder preditivo e explicativo da teoria da legitimidade. In: EnANPAD. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**.

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. **RBPG**, v. 22, n. 4, p. 24-29, julho/2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MACHADO, Daiane Pias; OTT, Ernani. Estratégias de legitimação social empregadas na evidência ambiental: um estudo à luz da teoria da legitimidade. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 136-156, jan-mar/2015.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva. Competitividade Organizacional: uma tentativa de reconstrução analítica. **Organizações & Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 97-114, 1996.

PEREIRA, Fernando Antonio de Melo. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Organizações em contexto**, n. 16, p. 275-295, jul-dez/2008.

SCOTT, William R. **Institutions and organizations**: ideas and interests. 3ª ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.

SUCHMAN, Mark C. *Managing legitimacy: strategic and institutional approaches*. **Academy of Management Review**, v. 20, p. 571-610, 1995.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch *et al.* Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico em Administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. In: II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2009.

TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynne G. *Institutional Analyses of Organizations: Legitimate but not Institutionalized*. **Working Papers in the Social Sciences**, v. 6, n. 5, 1994/1995.